

**509ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC**

No dia 05 de julho de 2024 às 9h teve início a reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC, de forma virtual, considerando a ser 509<sup>a</sup>. Presentes à reunião ordinária, conforme lista de presença, os (as) seguintes Conselheiros (as) Titulares: **Ana Paula Jardim, Augusto Ferrer de Castro Melo; Cássio Raniere Ribeiro da Silva; Cecília Canuto de Santana; Mônica Siqueira da Silva; Reinaldo José Carneiro Leão; Roberto José Marques Pereira.** Conselheiros (as) Suplentes: **Antiógenes Viana de Sena Júnior; Claudia Pereira Pinto; Edmilson Cordeiro dos Santos; Harlan de Albuquerque Gadêla Filho; Jocimar Gonçalves da Silva e Maurício Barreto Pedrosa Filho.** Pauta: 4º Audiência com a Comissão especial de Análise - Candidaturas ao Registro do Patrimônio Vivo (RPV) 2024 – 4º dia. Parecerista: **Severino Vicente** (apresentação). **Cássio Raniere** saudou a todos e todas e informou que iniciavam mais uma sessão Ordinária do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural e chegavam à última reunião da Comissão Especial de Análise para o décimo registro do Patrimônio Vivo de 2024. Ele explicou que, durante a reunião, fariam a apreciação dos pareceres produzidos e que Severino apresentaria o trabalho desenvolvido sobre as candidaturas. A partir disso, seriam apresentadas as candidaturas, oferecendo um panorama geral sobre quais expressões representavam, de qual região eram e o desenvolvimento em Pernambuco. A decisão seria sobre a favorabilidade ou não dessas candidaturas. Sem mais delongas, ele passou a palavra para Severino, dando-lhe as boas-vindas e dizendo que a palavra era sua. **Severino Vicente** agradeceu a Cássio e a todos pela oportunidade de participar do certame, destacando que a comissão foi uma ocasião de muito aprendizado para ele. Ele mencionou que, por ser a primeira vez que participava de um evento semelhante, era natural sentir uma certa inibição como apresentador, com isso deu início a sua apresentação. **Concorrentes ao RPV**: 1. **João Limoeiro** (PF - Favorável), 2. **Mestre Goiatá** (PF - Favorável), 3. **Quinca Leocádio** (PF - Não Favorável), 4. **Maestro Paixão** (PF - Favorável), 5. **Mestre Dida** (PF - Favorável), 6. **Senhor Martins** (PF - Não Favorável), 7. **Roberval Lima** (PF - Não Favorável), 8. **Silvano Eudócio** (PF - Favorável), 9. **José Verríssimo** (PF - Não Favorável), 10. **Mestre Joza da Capoeira** (PF - Não Favorável), 11. **Maracatu Piaba de Ouro** (PJ - Favorável), 12. **Marcelo Alves Soares** (PF - Favorável), 13. **Quadrilha Junina Mastruz com Leite** (PJ - Favorável), 14. **Samba de Coco Cachoeira da Onça** (PJ - Favorável), 15. **Mister Denis** (PF - Favorável), 16. **Silvio Botelho** (PF - Favorável), 17. **Tribo Indígena Jatapiraré** (PJ - Favorável), 18. **T.C.M. A Nordestina** (PJ - Não Favorável), 19. **Mestre Walter França** (PF - Favorável). **Cássio Raniere** agradeceu a Severino pela apresentação e disse que ele havia presenteado a todos naquela manhã de maneira tão eloquente e cadenciada. Ele percebeu, ao observar as nuances e as especificidades, que era muito interessante notar, na fala do parecerista, o entendimento da comissão sobre as candidaturas. Cássio destacou que as apresentações feitas foram pactuadas com um grupo seletivo de técnicos e técnicas especializadas no campo do patrimônio cultural e da cultura popular. Ele mencionou que, naquele momento, estavam cumprindo o último dia



**509ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC**

de reunião com a Comissão Especial de Análise e que havia um espaço favorável para tirar dúvidas e socializar angústias, contando com a contribuição dos técnicos e das técnicas. Cássio também abriu espaço para que a Secretaria de Cultura e a Fundarpe apresentassem os próximos passos ou outros pontos que poderiam ser tratados, permitindo que os conselheiros e conselheiras se colocassem e fossem chamados por ordem. Ele agradeceu a presença de todos. **Mônica Siqueira** iniciou sua fala desejando bom dia a todos e todas e parabenizou a Severino. Ela o considerou um querido e um guerreiro na tarefa de referenciar o patrimônio, mencionando que sempre aprendeu muito com ele e continuava aprendendo. Expressou sua honra em participar, agora como conselheira, junto com Severino, que estava atuando como avaliador. Parabenizou também toda a comissão pelo trabalho realizado, que havia contribuído para as escolhas feitas. Mônica destacou que ficou sensibilizada com a apresentação de Severino, elogiando seu estilo poético e sensível, e sua maneira encantadora de abordar o tema. Ela ficou surpresa ao ver a questão de Mister Denis, reconhecendo-o como uma pessoa que, com um grande legado no circo, estava buscando ajuda para seguir com seu trabalho, evidenciando a vulnerabilidade social desses artistas. Ela mencionou que, embora houvesse debates anteriores sobre a capacidade de transmitir o saber, acreditava que uma premiação como essa ofereceria a Mister Denis melhores condições de continuar seu trabalho, especialmente diante das inovações tecnológicas atuais. Mônica achou que a decisão da comissão foi acertada e humanitária, em linha com os princípios da lei de Patrimônio Vivo, que considerava a importância, relevância e vulnerabilidade social dos mestres. Ela finalizou elogiando a decisão da comissão de avaliar favoravelmente o pedido de Mister Denis, reforçando que o prêmio era uma forma de “aposentadoria” para mestres mais antigos e com dificuldades, e não para pessoas mais jovens e sem necessidade de apoio. Mônica achou que a decisão foi bastante acertada e adequada, elogiando a escolha da comissão. **Augusto Ferrer** desejou bom dia a todos e agradeceu a Severino pela exposição, considerando-a mais uma aula para a comissão de pareceristas. Ele se associou ao que foi dito anteriormente, reconhecendo que, mesmo as candidaturas que não se enquadram nos critérios de premiação, representavam um trabalho cultural valioso e uma vida dedicada a um ofício caro a Pernambuco. Augusto comentou sobre uma frase mencionada por Severino, que ele entendeu como um entendimento da comissão, a saber: **“a necessidade de proteger o final da vida desses grandes Mestres.”** Ele observou que essa frase estava relacionada ao que Mônica havia colocado anteriormente. Augusto afirmou que, pessoalmente, não entendia o prêmio como uma aposentadoria, mas como um critério de vulnerabilidade social, compreendendo-o como uma política pública para garantir a permanência dessas linguagens culturais e oferecer uma condição mínima de sustento para os Mestres. Ele ressaltou que, durante sua entrada no conselho, houve debates sobre a possibilidade de incluir os Patrimônios Vivos na lista de servidores do Estado que poderiam ser beneficiados pelo plano de saúde, embora essa proposta não tivesse sido viável, pois o Patrimônio não era considerado um servidor público. Augusto refletiu sobre como

*[Handwritten signatures and initials follow, including 'M.P.', 'AC', and '2' with a checkmark.]*



**509ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC**

ignorar as condições físicas de uma pessoa idosa, que deve transmitir seu saber conforme as normas do certame, e considerou que isso só poderia ser resolvido por meio de diálogo e entendimento entre os conselheiros. Ele então pediu que a comissão desenvolvesse mais a discussão sobre a necessidade de proteger o final da vida desses Mestres. Augusto reiterou que, embora essa não fosse a forma como ele compreendia a essência do certame, era um critério relevante que merecia mais reflexão e debate, como havia sido o caso em suas conversas anteriores. **Edmilson Cordeiro** parabenizou Severino pela sua abordagem durante a apresentação, observando que seu comportamento era diferenciado em relação à formalidade muitas vezes adotada nas análises dos candidatos. Ele fez uma observação específica sobre a narrativa de Severino a respeito de Silvio Botelho, apontando que Severino havia mencionado que Silvio não havia apresentado alguns documentos, mas Edmilson acreditava que tais documentos não eram essenciais para a indicação do candidato. Edmilson destacou que Silvio Botelho era um nome de grande importância no carnaval de Pernambuco, Olinda e do Brasil, e que sua contribuição para a cultura era evidente e inquestionável. Ele expressou que o reconhecimento de Silvio deveria servir de exemplo para outras pessoas, e que, às vezes, não era necessário exigir tanta documentação para figuras cuja relevância já estava clara na cultura do Estado de Pernambuco. Ele elogiou Severino por sua decisão de aceitar a candidatura de Silvio Botelho, apesar das formalidades, e elogiou sua habilidade de reconhecer e valorizar a capacidade e a representatividade dos candidatos. Edmilson considerou a decisão de Severino muito interessante e digna de elogios, afirmando que, até aquele momento, não havia havido nenhuma contestação em relação ao que havia sido apresentado, e que acreditava que isso continuaria a ser o caso. Ele finalizou parabenizando Severino pelo trabalho realizado. **Severino Vicente** iniciou sua fala expressando algumas considerações e começou abordando a questão do final da vida dos mestres. Ele destacou que, no início, quando essas pessoas começaram a produzir e organizar a cultura pernambucana, elas não receberam nenhum incentivo. Na verdade, ao longo da semana, ele ouviu relatos de pessoas que, muitas vezes, colocavam seu próprio dinheiro para fazer o Maracatu ou o Caboclinho funcionar. Essas pessoas dedicavam suas vidas à arte, mesmo com poucos recursos, e muitas vezes faziam isso pelo prazer e amor à cultura, sem grandes expectativas de retorno. Severino explicou que, apenas em 2002, no final do século, surgiu a ideia de proteger um pouco mais esses artistas e esse patrimônio. Ele observou que muitos desses mestres, que haviam passado por uma fase produtiva de 30 a 50 anos, estavam agora enfrentando um declínio natural, mas continuavam ativos. Ele mencionou o exemplo de um mestre de circo que, mesmo após sofrer um AVC, ainda estava dedicado ao seu trabalho, e comparou a situação a um processo de exploração, onde a sociedade extraia a criatividade dos artistas na juventude e depois os descarta. Severino afirmou que a premiação não deveria ser vista como uma aposentadoria, mas sim como um presente e um retorno da sociedade para aqueles que dedicaram suas vidas à cultura pernambucana. Ele defendeu que a premiação deveria ser entendida como um gesto de

**509ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC**

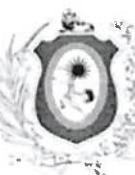
respeito e dignidade para esses mestres. Sobre a questão de Silvio Botelho, Severino compartilhou uma anedota pessoal sobre uma palestra em que ele havia sido informado de que ele não deveria se apresentar porque todos já o conheciam. Ele explicou que, apesar de Silvio Botelho ser um nome conhecido, a apresentação dos documentos é uma exigência regimental e que, embora o candidato não tivesse apresentado toda a documentação necessária, a comissão havia reconhecido sua importância e decidido seguir adiante com sua indicação. **Ana Paula** afirmou que não concordava com a visão apresentada. Ela reconhecia a trajetória do proponente, Silvio Botelho, mas ressaltava que uma das exigências do edital era a apresentação da documentação. Ana Paula argumentou que não se poderia fechar os olhos para esse requisito, independentemente de toda a trajetória de Silvio. Ela acreditava que havia uma necessidade de preocupação com a documentação exigida pelo edital, e perguntou se outros concordavam com essa visão. Ela também expressou seu entendimento de que, embora a premiação pudesse ser vista como uma forma de reconhecimento pela trajetória do proponente, ela considerava que, de certa forma, poderia ser comparada a uma "aposentadoria". Ana Paula explicou que, ao receber uma premiação, o proponente teria uma garantia de um valor mensal, o que ofereceria mais tranquilidade. Ela queria apenas pontuar essas duas questões: a necessidade de seguir os critérios do edital e a ideia de que a premiação representava uma forma de aposentadoria, proporcionando uma garantia financeira para o proponente. **Helena Tenderini** cumprimentou o conselho e a comissão, Ela concordou com o que Severino já havia dito e com o que Ana Paula acabara de falar. Helena afirmou que entendia que todo edital tinha suas exigências, e que mesmo conhecendo muitas candidaturas, era importante seguir essas exigências. Ela mencionou que esse foi um debate na comissão, pois havia várias candidaturas com um histórico bom, mas com pouca documentação. Ela lamentou que, mesmo conhecendo a trajetória dos candidatos, era necessário ser justo. Esse foi um debate na comissão sobre a justiça com todos os candidatos. Helena destacou que muitas candidaturas acreditavam que, por serem conhecidas, não precisavam fornecer muita documentação, o que não era correto. Ela enfatizou que, no caso de Silvio Botelho, havia documentação, mas poderia haver muito mais, o que permitiria uma avaliação melhor. Helena ressaltou a importância de ser justo, pois se tratava de um recurso público e um edital público. Ela não queria que as avaliações fossem feitas de forma diferenciada. Especificamente sobre Mister Denis, além da situação apresentada no parecer de Severino, ela destacou que a linguagem do circo só tinha uma pessoa reconhecida como Patrimônio, o que tornava essa linguagem ainda muito vulnerável. Ela mencionou que os circos, especialmente os que atuam em comunidades financeiramente difíceis e que enfrentam preconceito, estavam em situação de muita vulnerabilidade. Helena concluiu reforçando a importância de considerar essa situação específica em relação ao Mister Denis, agradecendo a todos. **Renata Mesquita** mencionou que se sentia muito contemplada pelas palavras anteriores. Ela destacou que acreditava que a lei Elinildo trouxe, nos outros pareceres e nos outros dias, alguns Mestres e Mestras que, em relação à doença, estavam nessa

4

D.P.  
pe

**509ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC**

condição por conta do ofício deles. Renata relembrou que Elinildo mencionou que muitos desses detentores dos saberes passaram a vida contribuindo com a cultura pernambucana e hoje estavam doentes por causa do trabalho que fizeram. Ela citou o exemplo de uma mulher do forró, mencionada por Elinildo, que continuava o legado. Renata também trouxe à tona a questão da documentação, como mencionado por Helena, ressaltando a importância de justiça. Ela concordou que era necessário ter um olhar justo para todos os candidatos, mesmo os mais conhecidos, que muitas vezes não apresentavam a documentação e os argumentos necessários. Ela destacou que, como Helena havia pontuado, era importante dizer nos pareceres por que uma candidatura não foi aceita. Isso ajudaria os candidatos a entenderem onde erraram e como poderiam fortalecer suas candidaturas no futuro. Ela mencionou que já havia uma abertura para que os Mestres e Mestras apresentassem suas candidaturas em formato de vídeo, o que era positivo. No entanto, algumas candidaturas não apresentavam nem documentação nem vídeo, o que complicava a análise. Renata finalizou dizendo que esperava que, na próxima semana, a comissão discutisse melhor como atuaria, como faria as análises e quais patrimônios seriam reconhecidos. Cláudia Pinto parabenizou Severino pela articulação consistente e sensível e os demais apresentadores ao longo da semana. Ela destacou que a atividade não é apenas ler um papel, mas ler a trajetória e a vida dos Mestres, enfatizando a importância de uma pesquisa séria e aprofundada. Cláudia concordou com os conselheiros que o reconhecimento do Patrimônio Vivo não é assistencialista, mas um reconhecimento do trabalho desenvolvido ao longo da trajetória dos Mestres. Ela afirmou que, embora não seja uma aposentadoria, é importante para os Mestres, pois valoriza e paga pelo seu saber. Cláudia ressaltou a necessidade de sensibilidade no processo, pois estão julgando vidas e todo o trabalho de uma vida, e considerou que o processo está sendo bem encaminhado e estruturado. Elinildo Marinho bom dia à comissão e ao conselho. Ele ouviu o debate e considerou que todos os pontos abordados foram pertinentes e adequados. Ele fez alguns comentários sobre o registro do Patrimônio Vivo, entendendo-o como uma grande celebração e consagração dos saberes e modos de fazer dos Mestres e grupos. Elinildo lembrou a ideia dos "tesouros humanos vivos" consagrada na França e adotada em vários estados, ressaltando que a bolsa não deve ser vista como uma aposentadoria, mas como um recurso para a retroalimentação dos saberes e a perenização desses conhecimentos. Ele destacou a dificuldade de manter esses saberes na sociedade e mencionou que a questão de saúde dos Mestres também deveria ser considerada, citando o exemplo da senhora do Acordeon e de Mister Denis, que continuaram mantendo suas atividades mesmo após problemas de saúde. Ele observou que uma das premissas do Patrimônio Vivo é a transmissão dos saberes e mencionou que muitos Mestres formaram diversas pessoas que continuam suas tradições. Elinildo também discutiu a dificuldade de documentação histórica e sugeriu a criação de uma cartilha esclarecedora sobre o concurso de registro do Patrimônio Vivo, com perguntas e respostas que ajudem os candidatos a entender a importância da documentação adequada. Por fim, Elinildo esperava que a comissão e o



**509ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC**

conselho pudessem absorver os pareceres e ampliar seu olhar para as candidaturas, visando fazer uma excelente escolha para os 10 novos Patrimônios Vivos. **Maurício Barreto** cumprimentou a todos e, embora os colegas já tivessem abordado praticamente tudo, ele acrescentou alguns pontos. Observou que o agraciado com o título de Patrimônio Vivo se comprometia a divulgar seu saber cultural dentro da política pública. A bolsa oferecida era um instrumento para materializar esse repasse de conhecimento. Maurício afirmou que, ao contrário de uma aposentadoria, que seria transferida pós-morte para os sucessores do Patrimônio Vivo, a bolsa tinha o propósito de apoiar a preservação e a continuidade do saber cultural durante a vida do Mestre. Destacou que a importância desse apoio ia além de uma simples apresentação; era essencial para a concepção da política pública de preservação cultural. Segundo ele, era fundamental que pessoas com esse perfil pudessem perpetuar a cultura local com o mínimo de assistência. **Agostinho Daciel** endossou as falas de Severino e participou ativamente do debate. Ele destacou a importância do reconhecimento aos Patrimônios Vivos e dos brincantes, enfatizando que vai além da bolsa oferecida, pois reconhece toda a contribuição cultural ao longo da vida. Agostinho mencionou exemplos de atividades culturais em comunidades menos favorecidas, como o trabalho com crianças de rua através do circo. Ele também reembrou comentários sobre a necessidade de estudar mais profundamente os brincantes e mestres locais, citando figuras como Roger Bastide e Catarina Real. Agostinho expressou preocupação com a visibilidade das camadas vulneráveis durante eventos culturais, como o Carnaval, e defendeu um olhar mais cuidadoso e reflexivo sobre essas questões. Além disso, ele chamou atenção para o papel da gastronomia na cultura pernambucana, citando Gilberto Freyre e seu reconhecimento da alimentação como expressão cultural e étnica. Agostinho enfatizou a importância de valorizar os saberes populares transmitidos de geração em geração, dentro de uma perspectiva antropológica e histórica. Ao final, ele destacou a necessidade de reflexão contínua sobre esses temas, ressaltando a riqueza cultural do estado e a importância de preservá-la e reconhecê-la de maneira integral. **Luciana Gama** cumprimentou a todos novamente. Chegaram ao último dia da maratona Patrimônio Vivo com os pareceres de Severino e, a partir dos debates dos últimos dias, ela fez algumas considerações específicas. Primeiramente, ela endossou o debate sobre a Política do Patrimônio Vivo como uma política de salvaguarda, não de Segurança Social. Luciana destacou a importância da transmissão dos saberes culturais pelos mestres reconhecidos, mesmo que alguns não estejam mais atuando diretamente por motivos de saúde, continuando a servir como referências em suas comunidades. Outro ponto interessante foi o reconhecimento institucional concedido pela política pública, já existente nas comunidades onde os mestres desenvolvem seus ofícios. Luciana mencionou a documentação necessária para habilitação, observando que algumas candidaturas podem não estar bem documentadas devido a diversas razões, como a já reconhecida referência do candidato ou questões de letramento digital. Sobre o cronograma, Luciana lembrou que a comissão trabalhou intensamente desde 20 de maio.

M.P.P. 6

## 509<sup>a</sup> Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

até 25 de junho, incluindo reuniões diárias durante o São João e a fase de socialização. O Conselho terá o prazo de análise até 2 de agosto, com deliberação prevista para 9 de agosto. Ela destacou o excelente trabalho da comissão e agradeceu o apoio do Conselho, em especial a Amanda, pela colaboração durante todo o processo. Luciana informou que o material das candidaturas está disponível no Drive com Amanda, encerrando ao mencionar que este é seu quarto ano envolvida com o Patrimônio Vivo, sendo um prazer estar novamente com todos. **Edmilson Cordeiro** mencionou uma reunião no Conselho Estadual de Preservação, onde discutiram um projeto de lei, que já estava em vigor, da deputada Rosa Amorim sobre o Patrimônio Vivo. Ele enfatizou a importância de vincular os Mestres a um projeto de Educação Patrimonial, considerando o patrimônio cultural e material do estado. Esta ideia foi amplamente aceita pelas pessoas presentes na reunião. Edmilson expressou o desejo de que esse vínculo seja fortalecido e que o termo "Educação Patrimonial" seja constantemente utilizado, ressaltando a importância de transmitir e preservar os saberes dos Mestres como parte integrante desse projeto para o Estado de Pernambuco. **Augusto Ferrer** disse que achava que eles poderiam seguir para a comunicação dos finais e que ele assumiria a condução daquele momento, caso fosse necessário. Ele começou agradecendo a todos, afirmando que foi um momento muito rico para ele. Augusto mencionou que, como havia dito no início de sua fala, participar daquela atividade havia sido uma verdadeira aula para ele. Ele já havia tido a oportunidade de participar de outras escutas do Patrimônio Vivo nas edições anteriores e, mais uma vez, teve o privilégio de ampliar seu arcabouço cultural ao se deparar com aspectos dos quais ele sequer tinha ciência. Augusto agradeceu a Daci, Helena, Renata, Severino e Elinildo, destacando que o momento foi muito enriquecedor. Ele então convidou os conselheiros e os membros da comissão de pareceristas que desejassesem fazer alguma consideração a se manifestarem. **Amanda Carneiro** informou que havia colocado no chat uma atualização sobre as datas e o cronograma. Ela esclareceu que, no dia 25, haveria uma reunião presencial para tratar de todas as análises junto com o Conselho Pleno e que, no dia 1 de agosto, ocorreria a votação. Após a votação, Amanda se comprometeu a pegar os dados que haviam sido votados e a repassá-los a Luciana Gama, juntamente com a pauta da reunião e qualquer outro assunto ou dúvida que surgisse. Ela se dispunha a entrar em contato com Luciana para sanar as dúvidas. Amanda agradeceu a todos os conselheiros e pareceristas, destacando a grande valia dos dias passados nas análises do RPV. Ela também expressou sua gratidão à sua equipe da Casa dos Conselhos, que sempre deu o suporte necessário para que as reuniões acontecessem com excelência. Amanda informou que todos os documentos haviam sido passados para ela. Caso houvesse algum documento que não tivesse sido enviado, como Severino havia mencionado, ela pediu que ele mandasse para Luciana e não para ela. Amanda também destacou que, caso os conselheiros quisessem fazer alguma consulta, poderiam fazê-la no próximo dia 25. Por fim, Amanda encerrou sua fala agradecendo e parabenizando a todos. Nada mais a tratar, deu por encerrada a reunião, Cássio Raniere Ribeiro da Silva e eu Amanda

**509ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC**

Oliveira de Araújo Carneiro, Secretária, lavrei a presente ata, que depois de achada conforme, será assinada por mim e pelos (as) demais presentes na reunião.

*Amanda Carneiro*

Amanda de Oliveira Araújo Carneiro (Secretária)

Ana Paula Nebl Jardim

Augusto Ferrer de Castro Melo (Vice-presidente Interino)

Cássio Raniere Ribeiro da Silva (Presidente Interino)

Cecília Canuto de Santana

*Mônica Siqueira da Silva*

Mônica Siqueira da Silva

Reinaldo José Carneiro Leão

**509ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC**

Roberto José Marques Pereira

Antiógenes Viana de Sena Júnior

Claudia Pereira Pinto

Edmilson Cordeiro dos Santos

Harlan de Albuquerque Gadêlha

Jocimar Gonçalves da Silva

Maurício Barreto Pedrosa Filho

9